

OPINIÃO

Saiba se a sua empresa está vulnerável à corrupção

Rafael Multedo (*)

Fraudes e outros problemas relacionados à falta de ética podem ocasionar muito mais prejuízo às empresas do que uma simples queda nos lucros

Felizmente, existem mecanismos que ajudam a reconhecer e combater as más práticas – como a elaboração de um código de conduta, a disponibilização de canal de denúncia, o desenvolvimento de educação contínua e o monitoramento de ações de riscos. Confira os principais sinais de um negócio que pode estar vulnerável à corrupção:

- **Precisamos acelerar o crescimento** - Companhias que valorizam demais sua expansão ficam vulneráveis às más condutas. Funcionários sob pressão, metas inalcançáveis – superiores às praticadas no mercado – e técnicas motivacionais que enfatizam a “necessidade de vencer” podem pressionar e até mesmo confundir os limites éticos dos colaboradores.
- **Não importa como, mas faça** - Não há como cobrar transparência, ética e boas condutas se as lideranças não derem o exemplo. Atitudes que impõem metas irreais acabam, implicitamente, encorajando a corrupção interna – o pior de tudo: os líderes nunca serão responsabilizados, já que não estão diretamente envolvidos nas fraudes.
- **A culpa é do novato** - Grandes e médias corporações contam com um número elevado de funcionários e diferentes graus de hierarquia. Nesse cenário, é fácil para alguém que agiu de má fé jogar a culpa em outro – por vezes, em um funcionário de diferente departamento ou de um nível hierárquico abaixo. A resolução para esse problema se dá na intro-

dução de um sistema de responsabilização (accountability, em inglês).

- **Com esse resultado, nem precisa me explicar** - Um alto nível de pressão e um sistema que premia apenas os profissionais “fora da curva” também favorecem a corrupção. Colaboradores e/ou equipes que costumam se destacar – e são premiadas por isso – não costumam ser questionadas sobre como alcançaram seus resultados expressivos. A liderança, muitas vezes, prefere não saber dos trâmites operacionais (antiéticos e corruptos, por vezes).
- **Se eu não fizer isso, vou prejudicar a empresa** - No âmbito corporativo, as más ações não podem justificar um bem maior – em longo prazo, elas trazem apenas perdas. Muitos funcionários se dizem obrigados a praticar atos ilícitos ou antiéticos, alegando que, se não se envolvessem nas irregularidades, estariam prejudicando os colegas, os chefes e toda a companhia. Trata-se de uma falsa preocupação, potencializada com um sentido de urgência deturpado – e que deve ser evitado.
- **Mas é um processo normal aqui dentro** - Outras empresas ainda tentam disfarçar atitudes corruptas valendo-se de nomenclaturas e processos que, à primeira vista, parecem corriqueiros e legais. No caso específico de propinas, por exemplo, muitas abrem “fundos” com nomes fantasias, que visam ludibriar auditores e fiscais – no relatório, algo como “fundo para consultoria de projetos” pode passar despercebido.

(*) - É CEO da Tecvidya, empresa especializada em soluções de vídeo pela web, como a plataforma corporativa de vídeos Meritum (www.tecvidya.com.br).

Ter carro ainda é símbolo de status, diz especialista em mobilidade

Os governos precisam conscientizar a população para que priorize o transporte público, disse ontem (7) o pesquisador da Universidade Técnica de Berlim, Marcus Jeutner, ao participar, em São Paulo, do Seminário Desafios Contemporâneos: Empresas, Mobilidade Urbana e Direitos Humanos, promovido pelo Instituto Ethos

“As pessoas querem ter um carro porque é um símbolo de status. Elas querem mostrar para os vizinhos que podem ter, financiar um carro”, afirmou.

Especialista em mobilidade urbana, o alemão Jeutner é autor de estudo sobre o assunto, produzido na cidade de Chennai, na Índia. “Os carros são bons, eu gosto de dirigir. Mas estamos aumentando custos e causando problemas. É uma questão de educação, explicar [à população] que o uso do carro é pior”, disse. Jeutner é defensor do conceito de cidades inteligentes, que apresentam áreas dedicadas à circulação de pessoas a pé.

Segundo a última pesquisa feita em Chennai, em 2008, 26% da população opta por ônibus, 25% utiliza motocicleta, 6% prefere carro e 5% anda de



A quantidade de carros em circulação se elevou e foram criadas novas ruas, que se tornaram, desordenadamente, cheias e caóticas.

trem. A maior parcela, 28%, anda a pé, já que o custo do transporte público ainda é alto para grande parte dos indianos. “As pessoas não gostam do transporte público, se puderem pagar, preferem o transporte individual como motocicleta”,

disse ressaltou. Em comparação, na capital paulista, a circulação dos automóveis reduziu 1,3%, passando de 80,2% em 2014 para 78,9% no ano passado, segundo estudo divulgado pela CET. O percentual de motocicletas

‘Europa precisa de um líder’, critica papa Francisco



“A Europa precisa de um líder, um líder que siga adiante”, disse o Pontífice.

O papa Francisco afirmou que a Europa “precisa de um líder” e acusou o continente de “não levar a sério” a promessa feita após a Primeira Guerra Mundial de evitar novos conflitos. “Aquela frase ‘guerra nunca mais’ acreditado que foi dita com sinceridade após a Primeira Guerra Mundial por Schuman, De Gasperi, Adenauer... Mas, nos dias de hoje, faltam líderes. A Europa precisa de um líder, um líder que siga adiante”, disse o Pontífice.

A declaração foi dada em entrevista à revista semanal católica belga “Tertio”, publicada por ocasião da conclusão do Jubileu e divulgada ontem (7) pela Santa Sé. “A frase ‘guerra nunca mais’ nunca foi levada a sério, porque, depois da Primeira, teve a Segunda, e esta Terceira que estamos vivendo, desfeita. Estamos em guerra. O mundo está fazendo a Terceira Guerra Mundial: Ucrânia, Oriente Médio, África, Iêmen... é muito grave”, acusou Francisco.

“Existe uma teoria econômica que não tentei comprovar, mas li em vários livros: que, na história da humanidade, quando um Estado via que seu orçamento não andava bem, fazia uma guerra e reequilibrava as próprias contas. É um modo mais fácil de produzir riqueza, mas o preço é muito alto: o sangue”, criticou o Papa, comentando sobre o centenário da Primeira Guerra Mundial (ANSA).

Tabagismo atinge quase 25% da população europeia

Uma em cada quatro pessoas com 15 anos ou mais na União Europeia é fumante. Mais de 20% da população é de fumantes passivos, expostos diariamente ao fumo de tabaco. Os dados foram divulgados ontem (7) pelo Escritório de Estatística da União Europeia (Eurostat). Em 2014, três quartos da população europeia acima de 15 anos (76%) não fumava; quase 20% fumava diariamente e 4,7% afirmavam fumar ocasionalmente. As informações são do European Health Interview Survey, que tem como alvo a população com 15 anos de idade e acima.

Segundo a OMS, o consumo de tabaco na Europa é responsável por 1 milhão e 200 mil mortes anuais, número que tende a chegar aos 2 milhões.

Suécia e Reino Unido têm a menor percentagem de fumantes, com 16,7% e 17,2%, respectivamente. Bulgária e Grécia são os países com maior percentual de fumantes, com 34,7% e 32,6%. Em Portugal, a taxa de fumantes acima de 15 anos é de 20% da população.

O percentual de adultos



O fumante passivo fica exposto aos componentes tóxicos e cancerígenos presentes na fumaça do tabaco.

fumantes no Brasil vem apresentando uma expressiva queda nas últimas décadas em função das inúmeras ações desenvolvidas pela Política Nacional de Controle do Tabaco. Em 1989, 34,8% da população acima de 18 anos era fumante. Em 2015, a Vigitel mostrou que este percentual havia caído para 10,4%. No período de 1989 a 2010, a queda do percentual de fumantes no Brasil foi de 46%, com cerca de 420 mil mortes evitadas.

Em todos os Estados-Membros da UE a proporção de fu-

mantes é mais elevada entre os homens do que entre as mulheres. Entre os europeus, a taxa é de 28,7% de fumantes entre os homens e de 19,5% entre as mulheres. O fumante passivo fica exposto aos componentes tóxicos e cancerígenos presentes na fumaça do tabaco. São cerca de 4 mil compostos, dos quais mais de 200 são tóxicos e cerca de 40 são cancerígenos. Na UE, cerca de 1 em cada 5 pessoas (21,6%) com 15 anos de idade ou mais é fumante passiva (ABR).

Trabalhadores imigrantes cresceram 131% de 2010 a 2015

Entre os anos 2010 e 2015, os trabalhadores imigrantes aumentaram em 131% a presença no mercado de trabalho formal, passando de 54.333 em 2010 para 125.535 em 31 de dezembro de 2015, segundo os dados da RAIS. Apesar desse crescimento, os trabalhadores imigrantes correspondem a menos de 0,5% da força de trabalho no mercado formal.

No entanto, entre outubro de 2015 até junho de 2016, pela primeira vez na década atual e desde o começo da crise econômica, os imigrantes passaram a ser afetados também com a perda de emprego.

Os dados foram divulgados ontem (7) pelo Relatório Anual 2016 - ‘A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro’, do Observatório das Migrações Internacionais, parceria entre o Ministério do Trabalho e a UnB. De acordo com os dados do Caged, de 2010 a 2015, a tendência entre o número de admissões e demissões dos trabalhadores imigrantes



A maioria dos trabalhadores imigrantes no Brasil é haitiano.

era de saldos positivos.

Ao contrário do que ocorreu nos países do Hemisfério Norte, onde a crise econômica afetou primeiramente os imigrantes, no Brasil, até os nove primeiros meses de 2015, com o país já vivendo uma crise econômica, o número de admissões de imigrantes no mercado de trabalho formal superou o de demissões. Em 2015, o número de admitidos alcançou 54.086 e o de demitidos, 48.039.

O relatório mostra que, des-

de outubro de 2015 até junho de 2016, a movimentação dos trabalhadores imigrantes no mercado formal teve balanço negativo, com o número de demissões superando as admissões. Esse saldo sinaliza que, pela primeira vez na presente década, desde o início da crise econômica, os imigrantes passaram a sofrer com o desemprego. No primeiro semestre de 2016, foram admitidos 19.734 imigrantes e demitidos 24.965 (ABR).

Trump é eleito ‘personalidade do ano’ pela Time

O novo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, foi eleito a “personalidade do ano” de 2016 pela revista Time. O título da revista é concedido à pessoa que mais influenciou o mundo, para melhor ou para pior. Havia 11 finalistas ao título, mas a Time informou que a decisão foi “inevitável” após a vitória de Trump nas eleições de 8 de novembro contra a democrata Hillary Clinton.

“No caso de Trump, ele fez o mundo melhor ou pior? Seu desafio é que o país está profundamente dividido sobre esta resposta”, comentou a revista Time, que o definiu como o “presidente dos Estados Unidos da América”. “É uma grande honra”, comentou Trump, em entrevista à rede NBC.

O magnata se candidatou à Presidência dos EUA pelo Partido Republicano, do qual desbancou

seus principais nomes nas primárias. Visto como vencedor “improvável” e centro de uma série de polêmicas, Trump conseguiu ser eleito por número de delegados, enquanto Hillary venceu no voto popular. Sua eleição gerou preocupação no mundo todo, pois toda sua campanha eleitoral foi marcada por promessas isolacionistas e xenofóbicas (ANSA).

Empresas & Negócios

netjen@netjen.com.br/www.netjen.com.br

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

TEL: 3106-4171
FAX: 3107-2570

Empresas & Negócios

Diretor Responsável: **José Hamilton Mancuso**
DRT/SP 48679
mancuso@netjen.com.br

Diretora Administrativa-Financeira
Laurinda M. Lobato
DRT/SP 48681
laurinda@netjen.com.br

Webmaster e TI:
VillaDartes

Editora
Laura R. M. Lobato De Baptista
DRT/SP 46219

Editoração Eletrônica
Ricardo Souza
Walter de Almeida

Marketing
J. L. Lobato
lobato@netjen.com.br

Impressão
LTJ- Gráfica Ltda

Diretor Comercial
José Hamilton Mancuso
mancuso@netjen.com.br

ABRARJ
Associação Brasileira de Revistas e Jornais
Matrícula, SP-555

Colaboradores

Andressa Thomaz
Antônio Delfim Netto
Armando Rovai
Cícero Augusto
Cláudio Tomanini
Eduardo Moreira
Geraldo Nunes
J. B. Oliveira

Dr. Lair Ribeiro
Leslie Amendolara
Luiz Flávio Borges D'Urso
Mario Enzo Bellio Junior
Ralph Peter
Rosângela Demetrio
Sandra Falcone
Sergio Valezin

Jornal Empresas & Negócios Ltda

CNPJ: 05.687.343/0001-90 - Registro na JUCESP sob NIRE 35218211731 em 06/06 de 2003 e matriculado no 3º Registro Civil da Pessoa Jurídica sob nº 103 Administração, Publicidade e Redação: Rua Boa Vista, 84 - 9º Andar - Conj. 909 Cep: 01014-000 - Tel: 3106-4171 - FAX: 3107-2570 - e-mail: netjen@netjen.com.br - site: www.netjen.com.br

Auditoria de tiragem: Cokinós Auditores e Consultores **COKINÓS**

Serviço informativo editorial fornecido pela Agência Estado e Agência Brasil. Artigos e colunas assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.